

# GUGGENHEIM BILBAO

Dossiê de imprensa



Próxima inauguração: 14 de fevereiro

# OLAFUR ELIASSON

## NA VIDA REAL

Patrocinador



É para mim uma honra apresentar a exposição *Olafur Eliasson: Na vida real*, na qual o Museu Guggenheim Bilbao oferece, com o apoio da Iberdrola, um percurso exaustivo pela obra de um dos artistas mais relevantes do panorama atual. Esta mostra reúne algumas das suas obras mais importantes já expostas e outras novas que foram criadas para a ocasião, nas quais se destaca o seu profundo compromisso para com a sociedade e o meio.

Eliasson levou o papel de artista para além da sua presença em galerias e museus para integrá-lo numa perspetiva multidisciplinar, com a colaboração de profissionais de campos tão diversos como a ciência, a arquitetura, o mundo empresarial, a política, a dança ou a cozinha. Com a sua obra, que compreende pintura, fotografia, escultura e grandes instalações, o artista escandinavo investiga as relações entre o real e o artificial, a perceção e a experiência. O seu trabalho destaca-se por converter o espectador em protagonista, permitindo-lhe entrar em muitos dos desafios da nossa sociedade e oferecendo-lhe diferentes experiências que implicam, segundo as palavras de Eliasson, «fazer parte do mundo».

Um desses desafios, o qual é também fundamental para a Iberdrola, é a necessidade de impulsionar o desenvolvimento sustentável e agir de imediato para travar as alterações climáticas. Não é por acaso que as obras que compõem esta exposição se relacionam em muitos casos com o meio ambiente e a sustentabilidade, recorrendo à natureza e aos seus elementos para torná-las possíveis. O artista põe à disposição dos sentidos do espectador materiais como a madeira, a água ou o musgo, para que este sinta a natureza que a Humanidade está a destruir.

Em reconhecimento aos seus esforços para promover a consciência dos cidadãos sobre os efeitos do aquecimento global, Eliasson foi recentemente nomeado Embaixador da Boa Vontade para a Ação Climática e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Por tudo o que foi dito, para a Iberdrola é extremamente gratificante impulsionar esta exposição. E com o apoio a grandes mostras organizadas pelo Museu Guggenheim Bilbao, como esta retrospectiva de Olafur Eliasson, continuamos a contribuir para a promoção e difusão do património artístico e cultural, que também constitui uma parte consubstancial do crescimento e da evolução da nossa sociedade.

Convido todos os visitantes a deixarem-se inspirar pelas indagações de Eliasson sobre a realidade e a perceção, que levam, ao mesmo tempo, à reflexão sobre o nosso impacto no mundo. E termino reconhecendo o grande trabalho desenvolvido pelos responsáveis do Museu para tornar possível esta magnífica mostra, que, certamente, se situará como uma das mais interessantes desta temporada.

Ignacio S. Galán  
Presidente da Iberdrola

*Olafur Eliasson*  
*Na vida real*

- Datas: 14 de fevereiro a 21 de junho de 2020.
  - Comissários: Mark Godfrey, Senior Curator, International Art, Tate Modern, e Lucía Agirre, Curator, Museu Guggenheim Bilbao.
  - Patrocinador: Iberdrola.
  - Exposição organizada pela Tate Modern em colaboração com o Museu Guggenheim Bilbao.
- A exposição, composta por cerca de trinta obras realizadas entre 1990 e 2020, questiona a forma como nos movemos pelo nosso mundo e como o percebemos, levando-nos a refletir sobre questões prementes da atualidade.
- Os elementos centrais à prática artística de Eliasson são a sua preocupação com a natureza, derivada ao tempo que passou na Islândia; a sua pesquisa sobre geometria; e a sua investigação continuada sobre a forma como percebemos, sentimos e moldamos o mundo que nos rodeia.
- A prática de Eliasson estende-se além da mera criação de obras de arte e exposições, ao incluir intervenções públicas, projetos arquitetónicos e ativismo.
- No exterior do Museu, uma cascata de mais de onze metros de altura, construída com recurso a andaimes e uma série de bombas, chama a atenção do espectador sobre essa «natureza construída» num meio urbano.

O Museu Guggenheim Bilbao apresenta *Olafur Eliasson: Na vida real*, um percurso pela trajetória de Olafur Eliasson (1967), um dos artistas mais proeminentes do nosso tempo. Através de cerca de trinta obras realizadas entre 1990 e 2020 — que incluem escultura, fotografia, pintura e instalação —, a exposição questiona a forma como nos movemos pelo nosso mundo e como o percebemos, levando-nos a refletir sobre questões prementes da atualidade.

- A arte de Eliasson provém do seu interesse pela percepção, movimento, a experiência sensorial e sentimentos do próprio eu. Os elementos centrais à sua prática artística são a sua preocupação com a natureza, derivada ao tempo que passou na Islândia; a sua pesquisa sobre geometria; e a sua investigação continuada sobre a forma como percebemos, sentimos e moldamos o mundo que nos rodeia. A sua prática estende-se além da mera criação de obras de arte e exposições, ao incluir intervenções públicas, projetos arquitetónicos e ativismo.

O *atelier* de Eliasson, situado em Berlim, reúne uma equipa multidisciplinar de hábeis artesãos,

arquitetos, investigadores, cozinheiros, historiadores da arte e técnicos especializados. Trata-se de um lugar não só direccionado para a criação artística, mas também para o encontro e diálogo com profissionais da cultura, responsáveis políticos e cientistas. Convencido de que a arte pode ter um impacto considerável no mundo fora dos museus, Eliasson criou lâmpadas solares para comunidades sem acesso à rede de abastecimento elétrico, concebeu *workshops* de arte para requerentes de asilo e refugiados, criou instalações artísticas para consciencializar sobre as alterações climáticas e, em setembro de 2019, foi nomeado Embaixador da Boa Vontade do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Segundo o próprio: «A arte não é o objeto, mas sim o que o objeto faz ao mundo».

## RESUMO DA EXPOSIÇÃO

No exterior do Museu, uma cascata com mais de onze metros de altura, feita com andaimes e uma série de bombas, verte as suas águas sobre o lago situado atrás do Museu, reproduzindo a mesma sonoridade e aparência de uma cascata em plena natureza. Esta obra mostra-nos a característica fusão entre natureza e tecnologia de Olafur Eliasson, deixando à vista o mecanismo subjacente à obra e chamando assim a atenção dos visitantes para a «natureza construída» num contexto urbano. Esta peça constitui uma continuação da série *Cascata (Waterfall)*, apresentada previamente em cidades como Sidney (1998), Nova Iorque (2008), São Paulo (2011) e Versalhes (2016).

### Sala 205

A obra *Sala de maquetes (Model room, 2003)* contém cerca de 450 modelos, protótipos e estudos de geometria de diversas dimensões. Em conjunto, constituem um registo do trabalho de Eliasson com a equipa do seu *atelier* e da sua longa colaboração com o artista, matemático e arquiteto islandês Einar Thorsteinn (1942-2015).

Entre 1996 e 2014, colaboraram em vários projetos e estudaram as formas geométricas, simetrias e proporções que estruturam uma série de esculturas e pavilhões de Eliasson. Estas maquetes, realizadas numa ampla gama de materiais, tais como fio de cobre, cartão, fotocópias, peças de Lego, madeira, espuma e bolas de borracha, serviram durante anos como «biblioteca de referência» para o *atelier* Olafur Eliasson. Atualmente, a *Sala de maquetes* pertence à coleção do Moderna Museet de Estocolmo, embora o *atelier*, e especialmente as suas equipas de *design* e geometria, continue a criar modelos e protótipos como parte da sua investigação.

A obra *Descrição de um reflexo ou um agradável exercício sobre as suas qualidades (Eine Beschreibung einer Reflexion, oder aber eine angenehme Übung zu deren Eigenschaften, 1995)* é composta por um projetor apontado a um espelho circular que reflete a luz para um segundo espelho de superfície ondulada. Este último realiza uma rotação completa cada 30 segundos e, à medida que o faz, reflete uma luz irregular no reverso de um ecrã de projeção também de forma circular.

Na obra *A tua sombra incerta (cor)* [*Your uncertain shadow (colour)*, 2010], cinco projetores de cor posicionados lado a lado no chão, projetam a sua luz sobre uma parede branca onde as cores se fundem e geram luz branca. Quando os visitantes entram no espaço diante dos projetores, as suas sombras aparecem na parede como conjuntos de silhuetas coloridas que amplificam todos os seus movimentos e revelam as cores que compõem essa luz aparentemente branca.

### Sala 206

Esta sala reúne muitas das obras iniciais de Eliasson e mostra os interesses que continuam a motivar a sua prática. Eliasson cria *Projeção de janela* (*Window projection*, 1990) e *Aspirante* (*Wannabe*, 1991) enquanto ainda estudante na escola de belas-artes. Nestas obras utiliza diferentes tipos de luz para alterar a experiência do espaço e a arquitetura. Tal como acontece em muitos dos trabalhos daquela época, o mecanismo é extremamente simples e está sempre à vista.

Eliasson sempre se interessou pela natureza e pelo clima. Desde o princípio, associa as suas experiências na paisagem islandesa à realização das suas esculturas e instalações, e algumas das suas obras, como *Máquinas de ondas* (*Wavemachines*, 1995), replicam fenómenos da natureza. Em *Parede de musgo* (*Moss wall*, 1994), criada com musgo de renas (*Cladonia rangiferina*) escandinavas, o artista introduz um material inesperado procedente do exterior no espaço interior e controlado do museu. O aroma e a textura da obra também afetam os sentidos.

### Sala 209

Olafur Eliasson trabalha com espelhos e reflexos desde meados dos anos noventa. Nesta sala encontram-se *A tua visão espiral* (*Your spiral view*, 2002), *A tua janela planetária* (*Your planetary window*, 2019) e uma série de obras suspensas: *Esfera de vento frio* (*Cold wind sphere*, 2012), *Partícula de poeira de estrelas* (*Stardust particle*, 2014) e *Na vida real* (*In real life*, 2019).

Para o artista, estas obras oferecem mais do que uma experiência visual lúdica. Em *A tua visão espiral* e *A tua janela planetária*, por exemplo, a multidão de reflexos reconfiguram o que vemos. Apresentam-se-nos diferentes perspetivas ao mesmo tempo e, com isso, compreendemos a nossa posição de forma nova. Temos a possibilidade de renunciar ao sentido de control sobre o espaço e de nos deixarmos levar por uma certa incerteza.

Cada obra está estruturada mediante um princípio geométrico complexo mas regular. O artista tem um interesse especial pela espiral, pela sensação de energia que esta gera dentro e fora do objeto através do jogo de luzes e sombras que se cria nas paredes à volta.

Em *O teu futuro imaginário* (*Your imaginary future*, 2020), um arco semicircular montado num espelho situado no tecto combina visualmente o seu reflexo para criar a ilusão de um anel gigante que atravessa

a superfície especular, fundindo o espaço real da galeria com o espaço virtual que aparece no espelho.

### Sala 207

Nesta sala o visitante embrenha-se em *O teu atlas atmosférico de cor* (*Your atmospheric colour atlas*, 2009), que é composta por uma série de massas de névoa produzida artificialmente e banhada nas três cores primárias — vermelho, verde e azul —, procedentes de centenas de lâmpadas fluorescentes instaladas no tecto do espaço em jeito de quadrícula. Ao caminhar entre a densa atmosfera iluminada, o visitante percorre o espaço usando este intuitivo atlas de cor.

### Sala 203

Em *Quarto para uma cor* (*Room for one colour*, 1997), as lâmpadas instaladas no tecto de uma divisão branca emitem um único comprimento de onda da luz amarela, o que reduz a perceção da cor por parte do observador a amarelo, preto e tons cinzentos. Como reacção ao contexto amarelo, quando o observador abandona o espaço, percebe momentaneamente uma pós-imagem azulada.

### Sala 202

Eliasson utiliza com frequência gelo glacial no seu trabalho. Por vezes, o gelo pretende ser uma chamada à mobilização para travar as alterações climáticas. A subida de temperatura tem causado a perda anual de entre 200.000 e 300.000 milhões de toneladas de gelo na Groenlândia, um valor que se espera que continue a aumentar de maneira drástica. Em *Pavilhão da presença da ausência* (*The presence of absence pavilion*, 2019), uma fundição de bronze torna visível o espaço desocupado por um bloco de gelo de glacial que derreteu.

Em *Correntes glaciares* (*Glacial currents*, 2018), coloca pedaços de gelo procedente de glaciares sobre aguadas de pigmento, criando assim concentrações e dissoluções de diferentes tonalidades à medida que o gelo vai derretendo no papel sobre o qual assenta. Por sua vez, *Brilho esférico glacial* (*Glacial spherical flare*, 2019) é construída com vidro de pequenos fragmentos de rocha procedentes da erosão glacial.

Ao longo dos anos, Eliasson criou séries fotográficas que documentam a Islândia e os seus fenómenos naturais. O artista descreveu o país como um lugar com o qual precisa de estar em contacto físico: a fazer escalada, a caminhar, a nadar ou até a percorrer os seus rios de jangada, como no caso da *Série da jangada de rio* (*The river-raft series*, 2000).

O tempo que Eliasson passou na Islândia fê-lo relacionar-se com as condições atmosféricas, que por sua vez o levaram a interessar-se pela forma como os artistas capturaram a luz ao longo da História. Em *Experiência de cor n.º 80* (*Colour experiment no. 80*) e *Experiência de cor n.º 81* (*Colour experiment no. 81*), ambas de 2019, analisa a paleta de duas pinturas do artista alemão Caspar David Friedrich (1774-1840) que representam a vasta natureza, *Monge à beira-mar* (*Der Mönch am Meer*, 1808-1810) e

*A árvore solitária (Der einsame Baum, 1822)*, separando as cores que cada quadro contém para depois distribuí-las proporcionalmente em redor de cada tela formando um círculo cromático alternativo.

A obra *Ensolarado (Suney, 1995)*, um exemplo do interesse precoce de Eliasson pela cor, a arquitetura e a percepção, divide o espaço da sala em duas secções.

Uma grande esfera de vidro situada numa das paredes sala, *Espaço de visão (The seeing space, 2015)*, serve como dispositivo óptico para oferecer ao visitante imagens distorcidas e invertidas sobre o que acontece do outro lado da sala, onde se encontra *Beleza (Beauty, 1993)*, num espaço escurecido. Nesta obra, uma série de condutos instalados em fila no tecto emitem uma fina cortina de neblina em direção a um raio de luz procedente de um projetor. Assim, desde certos pontos de vista, pode ver-se formar um arco-íris na queda de água, que varia de intensidade ou desaparece segundo o visitante se aproxime ou se afaste.

#### **Sala 204**

A *Fonte Big Bang (Big Bang Fountain, 2014)* é composta por uma lâmpada estroboscópica que ilumina uma fonte de água, fazendo com que o jorro pareça deter-se numa sequência, sempre diferente, de formas escultóricas únicas e imprevisíveis que duram apenas um instante.

#### **Sala 208**

Na sua infância, Eliasson viaja à Islândia com regularidade, o que lhe permitiu desenvolver uma forte ligação com a pátria dos seus pais e com a sua paisagem. Em 1999 fotografou várias dúzias de glaciares islandeses para a obra intitulada *A série dos glaciares (The glacier series)*. Vinte anos depois, regressou para fotografá-los de novo. *A série do degelo dos glaciares 1999/2019 (The glacier melt series 1999/2019, 2019)* reúne trinta pares de imagens de 1999 e 2019 que revelam o impacto dramático do aquecimento global sobre o nosso planeta.

Também nesta sala, suspenso do tecto através de um cabo, um ventilador elétrico move-se de forma errática e irregular pelo espaço. A escultura cinética tipo *readymade* intitulada *Ventilador (Ventilator, 1997)* é impulsionada pelo ar que desloca.

Por último, o visitante depara-se com um comprido sofá composto por segmentos modulares e estofado com um singular tecido de lã tricotada. Concebido por Eliasson em colaboração com a marca de têxteis dinamarquesa Kvadrat, o sofá evoca a ondulação da areia que é deixada pelo baixar da maré.

#### **O Atelier Expandido**

A prática de Eliasson estende-se além da realização de obras de arte, exposições e esculturas públicas e engloba também projetos que refletem temas que o interessam há algum tempo relativos ao meio e à comunidade. Trabalha com o seu *atelier* e com colaboradores externos em projetos arquitetónicos,

livros, programas educativos e projetos de dança, só para referir alguns. Em 2014 funda uma empresa de arquitetura, chamada Studio Other Spaces, com um dos seus colaboradores de sempre, Sebastian Behmann. Ao longo dos anos, Eliasson iniciou projetos que abordam diretamente temas que o mundo atual enfrenta, como a energia renovável (*Little Sun*), as alterações climáticas (*Ice Watch*) e as migrações [*Luz verde – Workshop artístico (Green light – An artistic workshop)*]. Nos ecrãs deste espaço, vários filmes mostram alguns destes projetos em ação, bem como os seus projetos arquitetónicos e a vida no *atelier* e na cozinha do *atelier*.

O *Atelier* Expandido evoca os interesses e as atividades do *atelier* de Eliasson em Berlim. O grande painel instalado neste espaço, cujos materiais estão dispostos em redor de palavras-chave ordenadas alfabeticamente, baseia-se nas paredes do seu *atelier* de Berlim, onde equipas de investigadores e artesãos, bem como o próprio Eliasson, partilham perguntas, artigos, imagens e investigação.

## PROGRAMA PÚBLICO

### Conversa com o artista: Olafur Eliasson (12 de fevereiro)

No período prévio à inauguração da mostra, Olafur Eliasson falará sobre a sua obra e o processo criativo, bem como sobre os numerosos projetos multidisciplinares que desenvolve internacionalmente. Clima, espaço público, arquitetura e migração são alguns dos temas que abordará neste encontro.

### Reflexões Partilhadas

Visitas especiais orientadas por profissionais do Museu, facilitam obter diferentes pontos de vista sobre os conteúdos da própria exposição:

- *Visão curatorial*: com Lucía Agirre, Curator do Museu e comissária da exposição; será realizado um percurso pelas principais obras da mostra (19 de fevereiro).
- *Conceitos chave*: com Marta Arzak, Subdiretora da Educação e Interpretação, que dialogará com os assistentes sobre as características gerais e didáticas dessas obras (1 de abril).

\*Patrocinador: Fundación Vizcaína Aguirre.

### *Partilhando perspectivas* (16 e 17 de Maio):

O que significa mover-se à velocidade da atenção ou perceber que se está a perceber? A experiência denominada *Partilhando perspectivas* é a proposta do bailarino e investigador Dorte Bjerre Jensen e do antropólogo Joe Dumit, professor de Estudos Científicos e Tecnológicos e de Antropologia da universidade californiana de UC Davis. Através desta iniciativa, os participantes visitarão a exposição até encontrarem três perspectivas que depois partilharão em silêncio com outro participante. A experiência terminará com as entrevistas aos participantes.

*Partilhando perspectivas* insere-se num projeto de colaboração ciência-arte chamado Experimenting, Experiencing, Reflecting (EER) desenvolvido entre Olafur Eliasson e o cientista Andreas Roepstorff, professor de Cognição, Comunicação e Cultura e Diretor do Departamento de Medicina Clínica e a

Escola de Cultura e Sociedade da Universidade de Aarhus.

Para mais informações sobre o programa público que acompanha a exposição, consulte:

<https://www.guggenheim-bilbao.eus/en/activities>

### Little Sun

A Little Sun é uma empresa social (*social business*) que produz lâmpadas e carregadores solares concebidos por Olafur Eliasson para a sua utilização em comunidades que não têm acesso à rede eléctrica. O Museu Guggenheim Bilbao colabora com a Little Sun e a Diputación Foral de Bizkaia através do projeto «Luzes para o Senegal». As lâmpadas e carregadores estarão à venda na Loja do Museu.

### CATÁLOGO

O catálogo que acompanhará a mostra está concebido como um «guia de campo» da prática de Eliasson e inclui um ensaio a cargo do comissário Mark Godfrey, bem como dezoito conversas que o artista manteve com variadas pessoas que trabalham tanto no âmbito artístico como fora dele — em áreas como a economia, a antropologia, a sustentabilidade, a migração, as ciências políticas, a biologia, a arquitetura e o urbanismo, a educação, a dança, a música e a alimentação —, lançando luz sobre a maneira como Eliasson e o seu *atelier* se ocupam do mundo atual.

#### Imagem de capa:

Olafur Eliasson

*A tua sombra incerta (cor)* [*Your uncertain shadow (colour)*], 2010

Lâmpadas HMI (verde, cor-de-laranja, azul, magenta), vidro, alumínio, transformadores

Dimensões variáveis

Fotografia: María del Pilar García Ayensa/Studio Olafur Eliasson

Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection, Viena

© 2010 Olafur Eliasson

#### Para mais informações:

Museu Guggenheim Bilbao

Departamento de Comunicação e *Marketing*

Tel: +34 944 359 008

[media@guggenheim-bilbao.eus](mailto:media@guggenheim-bilbao.eus)

[www.guggenheim-bilbao.eus](http://www.guggenheim-bilbao.eus)

Imagens para utilização da Imprensa

*Olafur Eliasson: Na vida real*

Guggenheim Bilbao Museoa

**Serviço de imagens de imprensa *online*** Na área de imprensa do *site* do Museu (prensa.guggenheim-bilbao.es) poderão registar-se para fazer *download* das imagens e vídeos em alta resolução tanto das exposições como do edifício. Se ainda não têm uma conta, podem registar-se e fazer *download* do material necessário. Se já forem utilizadores, introduzam o nome de utilizador e a *password*, e acedam diretamente ao *download* de imagens.

- As imagens proporcionadas deverão utilizar-se apenas para a publicidade editorial relacionada com a exposição *Olafur Eliasson: Na vida real*, aberta ao público no Museu Guggenheim Bilbao de 14 de fevereiro a 21 de Junho de 2020.
- Deverão ser reproduzidas integralmente, sem recortes, sobreimpressões nem manipulações, excepto nas capas, para o qual a maquete terá de ser aprovada pelo *atelier* do artista. As reproduções deverão estar acompanhadas pelo nome do artista, o título e a data da obra, o crédito do proprietário, o *copyright* e o crédito da fotografia.
- As imagens publicadas *online* deverão estar protegidas por medidas de segurança electrónicas apropriadas.
- Qualquer imagem pode ter uma resolução máxima de 1000 píxeis no lado mais largo. O arquivo na publicação *online* deve estar inserido e não deve haver possibilidade de *download*.
- As imagens não podem ser transferidas a terceiros ou a uma base de dados. O uso de imagens para capas poderá ter um custo e será necessária a prévia autorização do proprietário e titular do *copyright* da obra.

Para mais informações, é possível entrar em contacto com a Área de Imprensa do Museu Guggenheim Bilbao através do tel. +34 944 359 008 ou do *e-mail* media@guggenheim-bilbao.eus

**Olafur Eliasson** *Beleza (Beauty)*, 1993

Projector, água, agulhetas, madeira, mangueira, bomba

Dimensões variáveis

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Museum of Contemporary Art, Los Angeles

© 1993 Olafur Eliasson



**Olafur Eliasson**

*Parede de musgo (Moss wall)*, 1994

Musgo de renas, madeira, arame

Dimensões variáveis

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque/ Los Angeles

© 1994 Olafur Eliasson

**Olafur Eliasson**

*Quarto para uma cor (Room for one color)*, 1997

*Lâmpadas de monofrequência*

Dimensões variáveis

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar

Gallery, Nova Iorque /Los Angeles

© 1997 Olafur Eliasson

**Olafur Eliasson em colaboração com Einar Thorsteinn**

*Espaço de maquetes (Model room)*, 2003

Mesa de madeira com pernas de aço, modelos de técnica mista, maquetes e protótipos

Dimensões variáveis

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Moderna Museet, Estocolmo.

Adquirida em 2015 com fundos da The Anna- Stina Malmberg and Gunnar Höglund Foundation

© 2003 Olafur Eliasson

**Olafur Eliasson**

*A tua sombra incerta (cor) [Your uncertain shadow (colour)]*, 2010

Lâmpadas HMI (verde, cor-de-laranja, azul, magenta), vidro, alumínio, transformadores

Dimensões variáveis

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection, Viena.

© 2010 Olafur Eliasson



**Olafur Eliasson**

*Fonte Big Bang (Big Bang Fountain)*, 2014

Água, lâmpada estroboscópica, bomba, agulheta, aço inoxidável, madeira, espuma, plástico, unidade de controlo, tinta

165 x 160 x 160 cm

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque/Los Angeles

© 2014 Olafur Eliasson

**Olafur Eliasson**

*Série do degelo dos glaciares 1999/2019 (The glacier melt series 1999/2019)*, 2019

30 cópias a cores, 31x 91 x 2,4 cm cada uma

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque/Los Angeles

© 2019 Olafur Eliasson

**Olafur Eliasson**

*Pavilhão da presença da ausência (The presence of absence pavilion)*, 2019

Bronze

200 x 100 x 100 cm

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque/Los Angeles

© 2019 Olafur Eliasson



**Olafur Eliasson**

*Cascata (Waterfall)*, 2019

Andaime, água, madeira, lâmina de plástico, alumínio, bomba, mangueira

Altura: 11 metros, diâmetro: 12 metros

Vista da instalação: Guggenheim Bilbao Museoa, 2020

Fotografia: Erika Ede

Cortesia do artista; neugerriemschneider, Berlim; Tanya Bonakdar Gallery, Nova Iorque/Los Angeles

© 2019 Olafur Eliasson

***Olafur Eliasson***

Fotografia: Runa Maya Mørk Huber/Studio Olafur Eliasson

© 2017 Olafur Eliasson

